



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Controladoria-Geral do Distrito Federal
Subcontroladoria de Controle Interno

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO Nº 01/2017 – DIGOV/COIPG/COGEI/SUBCI/CGDF

Unidade : Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal - CAESB
Assunto : Inspeção nos Atos e Fatos dos Gestores
Exercício: 2015 e 2016.

Senhor Diretor,

Apresentamos o resultado da inspeção que trata dos exames realizados sobre os atos e fatos dos gestores da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal - CAESB, referente aos exercícios de 2015 e 2016, por determinação desta Subcontroladoria de Controle Interno e consoante a Ordem de Serviço n.º **/**** – SUBCI/CGDF.

I - ESCOPO DO TRABALHO

Os trabalhos de auditoria foram realizados na sede da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal - CAESB, no período de 21/02/2017 a 24/03/2017, objetivando a análise de atos e fatos da gestão referentes aos exercícios de 2015 e 2016.

Não foram impostas restrições quanto ao método ou à extensão de nossos trabalhos. A auditoria foi realizada por amostragem, visando à análise das gestões orçamentária, financeira, contábil e patrimonial da Unidade referenciada.

Na sequência serão expostos os resultados das análises realizadas na gestão da unidade.

II - IMPACTOS NA GESTÃO – EXERCÍCIO DE 2015

Na sequência apresentamos os resultados das análises realizadas na gestão da Unidade, relativamente ao exercício de 2015.

1 - GESTÃO DE SUPRIMENTOS DE BENS E SERVIÇOS

1.1 – PROCESSOS SELECIONADOS PARA O EXERCÍCIO DE 2015

A equipe de auditoria selecionou os seguintes processos por amostragem de julgamento (não aleatória), com base em certames licitatórios realizados no exercício em análise:



PROCESSO	OBJETO	VALOR EM R\$
092.008.679/2014	Aquisição de Pré-moldados em Concreto.	1.712.363,20
092.002.268/2015	Aquisição de Materiais de Construção.	317.694,10
092.005.754/2015	Aquisição de Material PVC para Esgoto.	1.169.484,10
092.002.445/2015	Aquisição de Peças de Reposição para Estações de Tratamento.	1.960.237,60
092.001.107/2015	Registro de Preços para Aquisição de Material de Expediente (Almofadas, Apagador, Apontador, Bandejas, etc).	18.897,60
092.000.640/2015	Registro de Preços para Aquisição de polieletrólitos aniônicos e catiônicos.	4.432.010,00

Informamos que o exame dos processos amostrados não revelou desconformidades significativas no contexto do nosso planejamento de auditoria, relativamente aos atos de despesa pública no âmbito da Companhia.

1.2 – IMPROPRIEDADES DETECTADAS POR COMISSÃO INVENTARIANTE

Fato

A Comissão inventariante da Companhia detectou as seguintes impropriedades no decorrer de seus trabalhos (fls. 301 a 310), consignadas no contexto de relatório próprio, anexo às fls. 301 a 306 do presente processo.

1) Relativamente ao inventário físico de bens em estoque:

- Falhas de segurança no âmbito do almoxarifado (itens 2 a 6, fl. 306);
- Falhas no âmbito da segurança do trabalho (item 7, fl. 306);
- Divergência de bens em estoque, ainda pendente de regularização (fl.309) e;
- Deficiências de controle interno (fl. 309).

2) Relativamente a bens imóveis:

- Pendências de registros de imóveis (fls. 318 e 319).

2 - GESTÃO CONTÁBIL



2.1 – ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1.1 – DISPONIBILIDADES – CAIXA E APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA

De acordo com as demonstrações financeiras da Companhia, o montante à conta de caixa e equivalentes encerrou exercício com crescimento nominal de 141,5%, em relação ao exercício anterior, conforme tabela abaixo:

GRUPO CONTAS	SALDO EM R\$ (2015)	SALDO EM R\$ (2014)	VARIAÇÃO EM %
Caixa	3.975	18.020	(77,9)
Bancos	19.912.283	34.468.156	(42,3)
Aplicações Financeiras	68.329.23	2.059.246	-
TOTAL	88.245.490	36.545.422	141,5

Registramos o significativo crescimento das aplicações financeiras de liquidez imediata em relação ao montante observado em 2014.

As disponibilidades suportavam 17,06% das obrigações de curto prazo de acordo com a métrica de liquidez imediata.

2.1.2 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Ao encerramento do exercício, a Companhia detinha o montante de R\$ 374.818.628,00 de Contas a Receber de Clientes, crescimento nominal de 27,3% em relação a 2014.

2.1.3 – RENTABILIDADE: RECEITA E RESULTADO

A análise das demonstrações financeiras revelou crescimento nominal de 16,3% da receita líquida operacional em relação ao resultado obtido em 2014.

A Companhia apresentou variação positiva no lucro bruto (10,14%) e no resultado operacional (39,5%).

Ao final do exercício, a Unidade registrou resultado líquido de R\$ 10.011.631,00, 2,3% superior a 2014, mas inferior à inflação do período com base na variação do IPCA e ao reajuste anual de tarifas da empresa (16,2% - Nota Explicativa nº 20).



Abaixo, apresentamos a evolução do resultado da Companhia, no triênio 2013/2015.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – CAESB EVOLUÇÃO - 2013/2015			
DESCRIÇÃO	2013 (mil R\$)	2014 (mil R\$)	2015 (mil R\$)
Receita Operacional Líquida	1.216.043,26	1.312.186,57	1.526.533,67
Lucro Bruto	593.661,33	623.705,95	686.983,86
Resultado Operacional	164.559,62	113.017,39	157.663,98
Prejuízo/Lucro Líquido	62.065,43	9.785,78	10.011,63

2.1.4 – INDICADORES DE RENTABILIDADE

A tabela a seguir resume os indicadores de rentabilidade (margem) da Companhia:

ÍNDICE	2013	2014	2015	DEFINIÇÃO
Margem Bruta	0,49	0,47	0,45	Razão entre o Lucro Bruto e as Receitas Operacionais Líquidas.
Margem Operacional	0,14	0,09	0,10	Razão do Lucro Operacional e as Receitas Operacionais Líquidas.

2.1.5 – INDICADORES DE LIQUIDEZ, SOLVÊNCIA E ENDIVIDAMENTO

Na tabela abaixo, apresentamos os indicadores financeiros de liquidez, solvência e endividamento da Companhia, conforme cálculos realizados pela equipe com base nas demonstrações contábeis disponíveis no período de 2013 a 2015:

INDICADORES FINANCEIROS DE LIQUIDEZ COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – CAESB EVOLUÇÃO - 2013/2015				
DESCRIÇÃO	2013	2014	2015	DEFINIÇÃO
Liquidez Corrente	1,00	0,72	0,98	Razão entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.
Liquidez Geral	1,92	1,86	1,79	Razão entre direitos de curto e longo prazo e obrigações de curto e longo prazo.
Imobilização do PL	0,11	0,11	0,19	Razão do Imobilizado relativamente ao Patrimônio Líquido.
Endividamento	0,52	0,54	0,56	Razão da soma das obrigações e o Ativo Total.
Solvência Geral	1,92	1,85	1,79	Razão entre os Ativos Totais e as Obrigações de Curto e Longo Prazos.



Registramos:

- 1) Direitos e disponibilidades registradas no Ativo Circulante suportavam 98% das obrigações de curto prazo;
- 2) Os Ativos totais superavam as obrigações de curto e longo prazos em 1,79 vezes;
- 3) Os bens patrimoniais registrados no Ativo Imobilizado representavam 19% do Patrimônio Líquido (PL), conforme Índice de Imobilização do PL;
- 4) As obrigações de curto e longo prazos importavam 56% dos ativos totais da Companhia;
- 5) Excluído o saldo da conta Estoque (R\$ 21.598.791,00), o Ativo Circulante Líquido da Companhia alcançava 94,4% do Passivo Circulante (critério de liquidez seca).

2.1.6 – SITUAÇÃO OPERACIONAL

Em comparação a 2014, a Companhia apresentou crescimento de quatro pontos percentuais (4 p.p) no índice de Giro do Ativo (0,56 contra 0,52), expresso pela razão das receitas líquidas operacionais e o Ativo Total.

Em relação ao Patrimônio Líquido (critério de giro), as receitas líquidas operacionais avançaram 21 pontos percentuais (1,45 contra 1.24), também consideradas as demonstrações financeiras do exercício anterior.

2.1.7 – SALDO EM TESOURARIA

Na tabela a seguir, relacionamos o saldo em tesouraria da Companhia expresso pela diferença entre o Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Financeiro:

SALDO EM TESOURARIA – CAESB – 2015 – EM R\$		
ATIVO FINANCEIRO	PASSIVO FINANCEIRO	SALDO
88.245.490,00	259.623.077,00	(171.377.587,00)

2.1.8 – EBITDA

O lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (EBITDA) atingiu no exercício o montante de R\$ 179.637.157,00, conforme tabela abaixo:



Resultado Líquido do Exercício	R\$ 10.011.631,00
Despesas Financeiras	R\$ 155.895.697,00
Provisão de IRPJ	R\$ 13.729.829,00
TOTAL	R\$ 179.637.157,00

III - IMPACTOS NA GESTÃO – EXERCÍCIO DE 2016

Na sequência apresentamos os resultados das análises realizadas na gestão da Unidade, relativamente ao exercício de 2016.

1 - GESTÃO DE SUPRIMENTOS DE BENS E SERVIÇOS

1.1 – PROCESSOS SELECIONADOS PARA O EXERCÍCIO DE 2015

A equipe de auditoria selecionou os seguintes processos por amostragem de julgamento, com base em certames licitatórios realizados no exercício em análise:

PROCESSO	OBJETO	VALOR EM R\$
092.001.103/2016	Aquisição de Uniformes (calças em tecidos DENIM-jeans, camisas coletes, jalecos e macacões).	238.159,70
092.003.409/2015	Registro de Preços para Aquisição de Fluídos, Graxas e Óleos Lubrificantes.	274.971,39
092.000.897/2016	Registro de Preços para Aquisição de Barras, Cantoneiras e Chapas em Aço Inox.	359.612,39
092.001.897/2015	Registro de Preços para Aquisição de Montagem de Estações de Trabalho, divisórias Autoportantes e etc.	1.225.799,61
092.000.860/2016	Registro de Preços para Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual – EPI's (Avental, Bandeirola, Bloqueador Solar, loção Repelente e etc.)	246.158,80
092.005.174/2016	Registro de Preços para Contratação de Empresa para Fornecimento e Instalação de Estantes Móveis Componíveis para Organização de Documentos em Suporte Convencional.	474.314,00
092.006.742/2016	Registro de Preços para Aquisição de Tubos e Válvulas em Ferro Fundido (toco fofo, tubo fofo, tubo integral e etc).	2.490.900,77

Informamos que o exame dos processos amostrados não revelou desconformidades significativas no contexto do nosso planejamento de auditoria, relativamente aos atos de despesa pública no âmbito da Companhia.

2 – GESTÃO CONTÁBIL

A análise financeira foi realizada com base nas demonstrações contábeis e anexos disponíveis em www.caesb.df.gov.br.



Por parâmetro, adotamos a variação anual do IPCA como deflator dos agregados contábeis (6,29%).

2.1 – ATIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE

2.1.1 – DISPONIBILIDADES – CAIXA, BANCOS E APLICAÇÕES

De acordo com as demonstrações financeiras da Companhia, o montante à conta de caixa e equivalentes encerrou o exercício com queda nominal de 4,26%, em relação ao registrado em 2015, conforme tabela abaixo (em milhares de R\$):

GRUPO CONTAS	SALDO EM R\$ (2015)	SALDO EM R\$ (2016)	VARIAÇÃO EM %
Caixa	4	13	325
Bancos	19.912	25.845	29,8
Aplicações Financeiras	68.329	58.624	-14,2
TOTAL	88.245	84.482	-4,3

Consignamos:

- 1) As aplicações de liquidez imediata (rendimento médio à taxa de 97% do CDI) apresentaram queda nominal de 14,2%;
- 2) As disponibilidades suportavam 19,7% das obrigações de curto prazo de acordo com a métrica de liquidez imediata;
- 3) Excluído o saldo da conta Estoque (R\$ 20.793.000,00), o Ativo Circulante Líquido da Companhia suportava 1,06 das obrigações de curto prazo (critério de liquidez seca), conforme tabela abaixo:

ATIVO CIRCULANTE – ESTOQUES (A)	PASSIVO CIRCULANTE (B)	LIQUIDEZ SECA (A/B)
R\$ 542.987.000,00	R\$ 509.944.000,00	1,06

2.1.2 – CONTAS A RECEBER

A Companhia apresentava em 31/12/2016 o montante de R\$ 434.326.000,00 em contas a receber, crescimento nominal de 15,9% em relação a 2015, conforme Balanço Patrimonial do exercício.

A decomposição dos valores a receber integra a Nota Explicativa nº 6, anexa às demonstrações.



A Companhia detinha ainda os montantes de R 24.129.000,00 à conta de outros recebimentos (Ativo Circulante) e de R\$ 7.398.000,00 ao longo prazo (Não Circulante), crescimento nominal de 42,7% aos valores contabilizados em 2015.

2.1.3 – SALDO EM TESOURARIA

Na tabela abaixo, apresentamos o saldo em tesouraria expresso pela diferença do Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Financeiro composto pelo saldo da conta Empréstimos e Financiamentos:

SALDO EM TESOURARIA – CEB – 2016 – EM R\$		
ATIVO FINANCEIRO	PASSIVO FINANCEIRO	SALDO
84.482.000,00	139.127.000,00	(54.645.000,00)

2.1.4 – PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS

A Companhia constituiu no exercício provisão para créditos de liquidação duvidosa no total de R\$ 249.040.000,00, consoante Nota Explicativa nº 6-B.

A constituição é feita com base em saldos vencidos de todos os usuários a mais de 120 dias.

A decomposição dos devedores por categoria também a integra Nota Explicativa nº 6-B.

2.1.5 – ATIVAÇÕES À CONTA DE NÃO CIRCULANTE

Na tabela abaixo, demonstramos os saldos e respectivas variações nas contas Outros Valores a Receber e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos do Ativo Não Circulante:

GRUPO CONTAS	SALDO EM R\$ (2015)	SALDO EM R\$ (2016)	VARIAÇÃO EM %
Outros Valores a Receber	36.878.000,00	7.398.000,00	80
IR e CSSL - Diferidos	102.570.000,00	42.358.000,00	58,7
TOTAL	139.448.000,00	49.756.000,00	(64,3)

Os valores ativados à conta de Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro integram a Nota Explicativa nº 10, anexa às demonstrações.

2.1.6 - INVESTIMENTOS, IMOBILIZADO E INTANGÍVEL



Na tabela a seguir, apresentamos os saldos (em milhares de R\$) e respectivas variações percentuais à conta de Investimentos, Imobilizado e Intangível, conforme os dados constantes das Notas Explicativas nº 11, 12 e 13:

CONTA	2015	2016	VARIAÇÃO (%)
Investimentos	17.161	17.197	0,21
Imobilizado	201.828	257.154	27,4
Intangível	1.834.060	1.904.481	3,8

2.2 – PASSIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE

2.2.1 – FORNECEDORES

A conta Fornecedores e Outras Contas a Pagar apresentava ao encerramento do exercício saldo de R\$ 106.440.000,00, crescimento de 16,9% em relação a 2015, conforme Nota Explicativa nº 14, anexa às demonstrações financeiras.

2.2.2 – OBRIGAÇÕES ESPECIAIS

A Companhia reconhece na rubrica Obrigações Especiais repasses recebidos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e os valores referentes a eventuais tarifas de contingência não vinculadas a custos operacionais adicionais, a qual somava saldo de R\$ 28.546.000,00 em 31/12/2016.

2.2.3 – PROVISÕES PARA RISCOS TRABALHISTAS, CÍVEIS, FISCAIS E REGULATÓRIOS

Na tabela abaixo, relacionamos as provisões (em milhares de R\$) constituídas pela companhia, relativamente a processos trabalhistas, cíveis e tributários:

PROVISÃO	2015	2016	VARIAÇÃO (%)
Não Circulante – Longo Prazo	249.796	310.003	24,1

A decomposição das provisões integra a Nota Explicativa nº 17.

2.2.4 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Na tabela a seguir, relacionamos a movimentação no exercício (em milhares de R\$) da conta Empréstimos e Financiamentos:

CONTA	2015	2016	VARIAÇÃO %
-------	------	------	------------



Empréstimos e Financiamentos	401.703	459.976	14,5
------------------------------	---------	---------	------

A composição analítica dos empréstimos e financiamentos e respectivas taxas por operação constam da Nota Explicativa nº 15, anexa às demonstrações da Companhia.

2.2.5 – BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

O grupo de contas Benefícios Pós-Emprego (Passivo Circulante e Não Circulante) apresentava os seguintes saldos no Balanço Patrimonial ao encerramento do exercício, em milhares de R\$:

PASSIVO	2015	2016	VARIAÇÃO (%)
Circulante	120.718	134.698	11,6
Não Circulante	269.433	308.908	14,6

O exame atuarial das obrigações da Companhia consta da Nota Explicativa nº 17, anexa às demonstrações financeiras.

Registramos que nosso planejamento de auditoria não incluiu a análise de eventuais passivos atuariais da Unidade.

2.3 – RECEITA E RESULTADO

Em relação a 2015, a análise das demonstrações financeiras revelou incremento nominal de 7,4% na receita operacional líquida da Companhia.

Ao final do exercício, a Unidade registrou resultado líquido (lucro do exercício) de R\$ 34.806.000,00 contra R\$ 10.012.000,00 contabilizados em 2015.

Na tabela abaixo, sintetizamos o resultado do exercício da Companhia, com base nos dados constantes da Demonstração de Resultado (DRE):

DESCRIÇÃO	2015 (milhares R\$)	2016 (milhares R\$)	VARIAÇÃO (%)
Receita Operacional Líquida	1.506.520	1.618.051	7,4
Lucro Bruto	666.970	690.471	3,5
Lucro Operacional – Antes do resultado Financeiro e dos Tributos	18.545	113.539	512
Prejuízo/Lucro Líquido	10.002	34.806	347

2.4 – INDICADORES DE RENTABILIDADE

A tabela a seguir resume os indicadores de margem bruta da Companhia:



ÍNDICE	2015	2016	DEFINIÇÃO
Margem Bruta	0,44	0,43	Razão entre o Lucro Bruto e as Receitas Operacionais Líquidas.

2.5 – INDICADORES DE LIQUIDEZ

Na tabela abaixo, apresentamos os indicadores financeiros de liquidez da Companhia, conforme cálculos realizados pela equipe com base nas demonstrações contábeis do exercício:

DESCRIÇÃO	2015	2016	DEFINIÇÃO
Liquidez Imediata	0,17	0,20	Razão disponibilidades e obrigações de curto prazo
Liquidez Corrente	99	1,32	Razão entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.
Solvência Geral	1,8	1,81	Razão Total do Ativo e das obrigações de curto e longo prazos.
Imobilização do PL	0,17	0,20	Razão do Imobilizado relativamente ao Patrimônio Líquido.

Registramos:

- 1) Direitos e disponibilidades registradas no Ativo Circulante suportavam 132% das obrigações de curto prazo;
- 2) Os Ativos totais suportavam 181% das obrigações de curto e longo prazo;
- 3) Os bens patrimoniais registrados no Ativo Imobilizado representavam 20% do Patrimônio Líquido (PL), conforme Índice de Imobilização do PL;
- 4) As disponibilidades sustentavam 20% das obrigações de curto prazo.

2.6 – INDICADORES DA SITUAÇÃO OPERACIONAL

Em comparação a 2015, a Companhia apresentou crescimento queda de 12 pontos percentuais no índice de Giro do Ativo (0,56 contra 0,68 em 2016), expresso pela razão das receitas líquidas operacionais e o Ativo Total.

Em relação ao Patrimônio Líquido (critério de giro), as receitas líquidas operacionais decresceram um ponto percentual (1,26 contra 1,25), também consideradas as demonstrações financeiras do exercício anterior.

2.7 – EBITDA



O lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (EBITDA) atingiu no exercício o montante de R\$ 204.765.000,00 , conforme tabela abaixo (em milhares de R\$):

Resultado Líquido do Exercício	R\$ 34.806
Despesas Financeiras	R\$ 101.736
IRPJ e CSSL	R\$ 68.223
RESULTADO	R\$ 204.765

2.8 – RESSALVAS DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Consignamos que o Relatório dos Auditores Independentes emitido em 22/03/2017 pela KPMG Auditores Independentes (CNPJ: 57.755.217/0001-29) após as seguintes ressalvas no exercício de 2016:

1) Até a data de emissão do Relatório, ausência de auditoria nas demonstrações financeiras dos consórcios “Águas Lindas” e “Corumbá”, de modo a permitir manifestação sobre a consistência dos valores registrados à conta da Companhia (“**Investimentos em Negócios Conjuntos**”);

2) Impossibilidade de determinar a necessidade de ajustes em contingências passivas no montante de R\$ 339.932.000,00, referentes a demandas e depósitos judiciais (“**Passivos Contingenciais**”).

IV - CONCLUSÃO

Em face dos exames realizados foram constatadas as seguintes falhas:

Exercício 2015:

GESTÃO	SUBÍTEM	CLASSIFICAÇÃO
GESTÃO PATRIMONIAL	1.2	Informação
GESTÃO CONTÁBIL	2.1.1, 2.1.2, 2.1.3, 2.1.4, 2.1.5, 2.1.6, 2.1.7 e 2.1.8	Informação

Exercício 2016:

GESTÃO	SUBÍTEM	CLASSIFICAÇÃO
GESTÃO SUPRIMENTO DE BENS E SERVIÇOS	1.1	Informação
GESTÃO CONTÁBIL	2.1.1, 2.1.2, 2.1.3, 2.1.4, 2.1.5, 2.1.6, 2.1.7, 2.2.1, 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, 2.2.5, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7 e 2.8.	Informação

Brasília, 29 de maio de 2017.

CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL